

Governo deve decidir hoje novo mínimo

O novo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, deverá reunir-se, hoje, com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, para discutir a questão do reajuste do salário mínimo, a ser anunciado pelo governo amanhã. Uma fonte do Palácio do Planalto disse que o ministro do Trabalho tem várias propostas para um reajuste real (acima da inflação), mas precisa discutir com o ministro da Fazenda e, a seguir, com o presidente, antes de ser adotada uma decisão.

O informante lembrou que o reajuste real do salário mínimo é um compromisso assumido pelo presidente da República com as lideranças sindicais, com as quais se reuniu no dia quatro deste mês, na Granja do Torto. Na mensagem de resposta aos líderes da CGT, CUT e USI, Sarney mencionou o seu esforço para a recuperação do valor real do salário mínimo, salientando que quando assumiu o mínimo correspondia a US\$ 25 e hoje corresponde a US\$ 62.

A intenção do ministro do Trabalho é manter o valor do salário mínimo estável, no patamar dos US\$ 100, o que corresponderia a um reajuste de quase 100% sobre o valor atual, de Cz\$ 1.386. Porém, o novo ministro da Fazenda, a exemplo do seu antecessor, prefere

que esse nível seja alcançado de forma gradual, para evitar uma pressão imoderada sobre a folha salarial das empresas.

Se não houver nenhum reajuste real — acima da inflação — mas apenas a aplicação de dois gatilhos salariais — 44% — o novo salário mínimo, a partir de maio, passará para Cz\$ 1.995,84. Se a opção do presidente for por um reajuste real de 10%, o novo mínimo passaria a ser de Cz\$ 2.195,53.

O Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) expediram autorização para o funcionamento dos primeiros 60 fundos PAIT (Plano de Assistência e Integração do Trabalhador). Mas a entrada em operação desses fundos está emperrada pela demora nos trâmites governamentais na liberação da obrigatoriedade de compor a carteira do PAIT com 45% e de títulos públicos federais, segundo o criador da nova modalidade de investimento e assessor do comitê de divulgação do mercado de capitais (Codimec), Moysés Glatt.

— Vamos voltar à carga para impulsionar isso — disse Glatt —, ontem, durante exposição na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).